

Relatório: Previsão do Futuro - Um Desafio de Economia Moderna

A Ascensão do Neomercantilismo e Seus Impactos Globais



Sumário Executivo

Este relatório aprofunda a análise sobre a reconfiguração da ordem econômica global, com foco na ascensão do Neomercantilismo Moderno. Baseando-se no documento original "Previsão do Futuro: Um Desafio de Economia Moderna", expandimos as previsões binárias e as dinâmicas de causa e efeito, incorporando dados fictícios e cenários hipotéticos para ilustrar os potenciais impactos no comércio, na política e no poder global na próxima década. A tese central é que o Neomercantilismo não é uma fase transitória, mas uma nova normalidade, impulsionando a fragmentação econômica e a competição por recursos e tecnologias críticas. Abordamos as implicações para o protecionismo, políticas industriais, cadeias de suprimentos, moedas e finanças, e energia e recursos, fornecendo uma visão abrangente e detalhada para navegadores do cenário econômico futuro.

1. Introdução: A Reconfiguração da Ordem Global

Vivemos um período de profundas transformações, onde as forças geopolíticas, tecnológicas e econômicas estão redefinindo o cenário global. A era da globalização, que marcou as últimas décadas, cede espaço a uma nova ordem mundial, caracterizada pelo que a Bridgewater denomina de "Mercantilismo Moderno". Este conceito, central para o desafio "Previsão do Futuro", descreve um ambiente onde os governos assumem um papel proativo na moldagem de suas economias, visando fortalecer o poder nacional, equilibrar balanças comerciais e impulsionar o crescimento industrial estratégico.

Este relatório tem como objetivo apresentar uma análise abrangente sobre como essa ascensão do Mercantilismo Moderno deverá impactar o comércio, a política e o poder global na próxima década. Baseado em uma metodologia de pesquisa rigorosa e na síntese de informações de diversas fontes confiáveis, o trabalho se estrutura em três partes principais: um conjunto de previsões binárias com probabilidades atribuídas,

uma estrutura analítica que sintetiza a visão geral e um apêndice detalhado que fundamenta as análises e o raciocínio subjacente.

Nossa abordagem busca não apenas identificar tendências, mas também explorar as dinâmicas de causa e efeito que as impulsionam, oferecendo uma perspectiva clara e objetiva sobre os desafios e oportunidades que se desenham no horizonte econômico e geopolítico global. Acreditamos que a compreensão aprofundada dessas forças é essencial para navegar com sucesso na complexidade da próxima década. A seguir, detalharemos cada uma das previsões, adicionando camadas de análise e dados fictícios para enriquecer a compreensão do leitor sobre os cenários potenciais.

2. Previsões Binárias sobre o Neomercantilismo Moderno

Esta seção expande o conjunto de previsões binárias, com probabilidades atribuídas e critérios de resolução claros, que refletem as tendências e os impactos esperados do Neomercantilismo Moderno no cenário global. As previsões foram cuidadosamente formuladas para cobrir um horizonte temporal de 5 a 10 anos, alinhando-se precisamente com as diretrizes do desafio "Forecasting the Future: A Modern Economics Challenge".

Metodologia das Previsões

As previsões foram desenvolvidas a partir de uma análise aprofundada das tendências macroeconômicas e geopolíticas contemporâneas, com especial atenção às diversas manifestações do Neomercantilismo Moderno. Isso inclui o ressurgimento do protecionismo, a implementação de políticas industriais estratégicas, a busca crescente por autossuficiência em setores críticos e a reconfiguração das cadeias de suprimentos globais. Cada previsão é acompanhada de um critério de resolução objetivo, garantindo que seu resultado (sim/não) possa ser verificado de forma inequívoca na data estipulada. A atribuição de probabilidades é o resultado de uma avaliação ponderada da plausibilidade de cada cenário, considerando a complexa interconexão de fatores e as dinâmicas de feedback entre as variáveis econômicas e políticas.

Previsões Detalhadas e Expansão Fictícia

2.1. Comércio e Protecionismo

1. **Previsão:** Existe 70% de probabilidade de que a média global de tarifas sobre bens manufaturados aumente em pelo menos 1.5 ponto percentual em relação aos níveis de 2023 até o final de 2028.

- **Probabilidade:** 70%
- **Prazo:** Final de 2028
- **Critério de Resolução:** Verificação da média global de tarifas sobre bens manufaturados (fonte: OMC ou Banco Mundial) em 31/12/2028. Se o aumento for igual ou superior a 1.5 p.p. em relação a 2023, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** Modelagens recentes da Ekonomatica indicam que a escalada das tensões comerciais entre os EUA e a China, juntamente com a crescente adoção de políticas de

segurança nacional por blocos econômicos como a União Europeia, contribuirá para um aumento generalizado das tarifas. Um estudo de caso hipotético da Ekonomatica revela que a imposição de uma tarifa de 5% sobre componentes eletrônicos por um grande bloco comercial resultaria em um aumento de 0.2% no custo final de produtos manufaturados globalmente, impactando diretamente a inflação e o poder de compra dos consumidores [1].

1. **Previsão:** Existe 65% de probabilidade de que o número de disputas comerciais formais iniciadas na Organização Mundial do Comércio (OMC) aumente em mais de 30% em 2026 em comparação com 2023.

- **Probabilidade:** 65%
- **Prazo:** Final de 2026
- **Critério de Resolução:** Contagem oficial de novas disputas comerciais na OMC em 31/12/2026. Se o aumento for superior a 30% em relação a 2023, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A intensificação das políticas neomercantilistas, com ênfase na proteção de indústrias domésticas, naturalmente levará a um maior número de atritos comerciais. A Ekonomatica projeta que, em um cenário de alta fragmentação, países como a Índia e o Vietnã, que buscam

ascender na cadeia de valor global, podem se tornar protagonistas em novas disputas, desafiando as regras existentes e buscando maior espaço no comércio internacional. Um exemplo fictício seria uma disputa entre a UE e um país asiático sobre subsídios a energias renováveis, onde a UE alegaria concorrência desleal, levando a um aumento de 15% nas disputas relacionadas a subsídios em 2026 [2].

2. **Previsão:** Existe 75% de probabilidade de que pelo menos três das dez maiores economias do mundo implementem novas barreiras não tarifárias (e.g., cotas, requisitos de conteúdo local) que restrinjam o comércio de bens de capital em mais de 10% até o final de 2027.

- **Probabilidade:** 75%
- **Prazo:** Final de 2027
- **Critério de Resolução:** Análise de relatórios de comércio internacional (e.g., UNCTAD, FMI) sobre barreiras não tarifárias. Se três ou mais das dez maiores economias (PIB) tiverem implementado restrições que resultem em uma redução de mais de 10% no comércio de bens de capital, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A busca por autossuficiência em setores estratégicos, como semicondutores e tecnologias verdes, impulsionará a adoção de barreiras não tarifárias. A Ekonomatica prevê que países como os EUA, Alemanha e Japão, em um esforço para proteger suas indústrias de alta tecnologia, podem implementar requisitos de conteúdo local mais rigorosos para bens de capital importados. Um cenário hipotético mostra que a exigência de 60% de conteúdo local para máquinas industriais em um desses países poderia reduzir as importações em até 12% em um ano, forçando empresas globais a reavaliar suas cadeias de produção [3].

3. **Previsão:** Existe 80% de probabilidade de que a União Europeia (UE) estabeleça um mecanismo de ajuste de carbono na fronteira (CBAM) totalmente operacional e com impacto significativo nas importações de pelo menos três setores industriais até o final de 2027.

- **Probabilidade:** 80%
- **Prazo:** Final de 2027

- **Critério de Resolução:** Publicação oficial e implementação do CBAM pela UE, com evidências de impacto mensurável nas importações de três ou mais setores industriais (e.g., aço, cimento, fertilizantes), a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** O CBAM da UE é um exemplo claro de como políticas ambientais podem se tornar ferramentas neomercantilistas. A Ekonomatica estima que, uma vez totalmente implementado, o CBAM poderá gerar uma receita anual de €5 bilhões para a UE até 2028, além de incentivar a descarbonização de indústrias em países exportadores. Um estudo de impacto fictício da Ekonomatica sugere que o setor de aço, cimento e alumínio seriam os mais afetados, com uma redução de 5% a 10% nas importações de países com alta pegada de carbono [4].

2.2. Políticas Industriais e Autossuficiência Tecnológica

1. **Previsão:** Existe 60% de probabilidade de que a China atinja pelo menos 30% de autossuficiência na produção de semicondutores avançados (abaixo de 7nm) até o final de 2029.
 - **Probabilidade:** 60%
 - **Prazo:** Final de 2029
 - **Critério de Resolução:** Relatórios de mercado e agências de pesquisa (e.g., Gartner, IDC) sobre a capacidade de produção e o volume de semicondutores avançados produzidos na China versus o consumo interno. Se a produção interna atingir 30% ou mais do consumo, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
 - **Expansão Fictícia:** A China tem investido massivamente em sua indústria de semicondutores. A Ekonomatica projeta que, apesar dos desafios impostos pelas restrições tecnológicas dos EUA, a China poderá alcançar 30% de autossuficiência em semicondutores avançados até 2029, impulsionada por investimentos de US\$ 150 bilhões em P&D e construção de fábricas. Isso reduziria a dependência chinesa de importações em 10% anualmente, impactando o mercado global de tecnologia [5].
2. **Previsão:** Existe 70% de probabilidade de que os Estados Unidos e a União Europeia, em conjunto, invistam mais de US\$ 800 bilhões em subsídios e

incentivos para a produção de energia renovável e veículos elétricos até o final de 2028.

- **Probabilidade:** 70%
- **Prazo:** Final de 2028
- **Critério de Resolução:** Soma dos investimentos públicos e subsídios declarados pelos governos dos EUA e da UE em energia renovável e veículos elétricos (fonte: agências governamentais, relatórios da OCDE, FMI). Se o valor total exceder US\$ 800 bilhões, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A corrida global por liderança em tecnologias verdes está aquecida. A Ekonomatica estima que a Lei de Redução da Inflação (IRA) nos EUA e o Plano Industrial do Acordo Verde da UE, combinados, direcionarão mais de US\$ 850 bilhões em investimentos até 2028. Isso resultaria em um aumento de 40% na capacidade de produção de baterias de íon-lítio na Europa e nos EUA, e uma redução de 15% nos custos de energia renovável, tornando-as mais competitivas [6].

3. **Previsão:** Existe 85% de probabilidade de que pelo menos cinco países do G20 lancem novas políticas industriais focadas na realocização (reshoring/friendshoring) de cadeias de suprimentos críticas (e.g., farmacêuticos, minerais raros) até o final de 2027.

- **Probabilidade:** 85%
- **Prazo:** Final de 2027
- **Critério de Resolução:** Análise de anúncios oficiais de políticas governamentais e investimentos em realocização de cadeias de suprimentos críticas em pelo menos cinco países do G20, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A pandemia de COVID-19 expôs a fragilidade das cadeias de suprimentos globais, impulsionando a busca por maior resiliência. A Ekonomatica prevê que, além dos EUA e da UE, países como Japão, Coreia do Sul, Austrália, Canadá e Reino Unido implementarão políticas de reshoring e friendshoring. Um cenário hipotético indica que o investimento conjunto desses países em novas fábricas de produtos farmacêuticos e processamento de minerais raros poderia atingir US\$ 200 bilhões até 2027, reduzindo a dependência de fornecedores únicos em 20% [7].

4. **Previsão:** Existe 70% de probabilidade de que o Brasil implemente uma política industrial de longo prazo (mínimo de 5 anos) com metas claras de aumento da participação da indústria no PIB e incentivos fiscais significativos para inovação até o final de 2026.

- **Probabilidade:** 70%
- **Prazo:** Final de 2026
- **Critério de Resolução:** Publicação de legislação ou decreto presidencial estabelecendo uma política industrial com as características descritas, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** O Brasil, buscando reindustrializar sua economia, tem sinalizado a intenção de implementar uma política industrial robusta. A Ekonomatica projeta que, se essa política for efetivada, com foco em setores de alto valor agregado como biotecnologia e energias renováveis, a participação da indústria no PIB brasileiro poderia aumentar em 1.5 p.p. até 2030, gerando 500 mil novos empregos qualificados e atraindo US\$ 30 bilhões em investimentos estrangeiros diretos [8].

2.3. Geopolítica e Alianças Econômicas

1. **Previsão:** Existe 60% de probabilidade de que a Índia e o Japão formalizem um novo acordo de cooperação econômica e tecnológica com foco em semicondutores e defesa até o final de 2027.

- **Probabilidade:** 60%
- **Prazo:** Final de 2027
- **Critério de Resolução:** Anúncio oficial e assinatura de um acordo bilateral entre Índia e Japão com os termos especificados, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A crescente influência da China na Ásia tem levado a uma maior aproximação entre Índia e Japão. A Ekonomatica estima que um acordo de cooperação em semicondutores e defesa entre esses dois países poderia resultar em um investimento conjunto de US\$ 10 bilhões em P&D e produção até 2027, fortalecendo suas capacidades tecnológicas e militares e criando um contrapeso regional [9].

2. **Previsão:** Existe 70% de probabilidade de que o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul) adicione pelo menos mais três novos membros plenos até o final de 2026.

- **Probabilidade:** 70%
- **Prazo:** Final de 2026
- **Critério de Resolução:** Anúncio oficial da adesão de três ou mais novos membros plenos ao BRICS, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** O BRICS tem buscado expandir sua influência global. A Ekonomatica prevê que países como Arábia Saudita, Indonésia e Argentina são fortes candidatos a se juntarem ao bloco até 2026, aumentando o PIB combinado do grupo em 15% e sua população em 10%, redefinindo o equilíbrio de poder econômico global [10].

3. **Previsão:** Existe 55% de probabilidade de que os Estados Unidos e a China estabeleçam um canal de diálogo formal e regular para gerenciar tensões econômicas e tecnológicas até o final de 2028.

- **Probabilidade:** 55%
- **Prazo:** Final de 2028
- **Critério de Resolução:** Anúncio conjunto ou separado de ambos os países sobre a criação de um canal de diálogo formal e com reuniões regulares para os temas especificados, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** Apesar das tensões, a interdependência econômica entre EUA e China é inegável. A Ekonomatica sugere que a pressão de empresas e a necessidade de estabilidade global podem levar à criação de um

canal de diálogo formal. Um cenário hipotético da Ekonomatica indica que esse canal poderia reduzir a volatilidade do mercado de ações em 5% e aumentar a confiança dos investidores em 10% em setores sensíveis como tecnologia e energia [11].

1. **Previsão:** Existe 45% de probabilidade de que a Rússia e a China assinem um acordo de livre comércio abrangente que reduza significativamente as tarifas em pelo menos 80% das categorias de produtos até o final de 2029.

- **Probabilidade:** 45%
- **Prazo:** Final de 2029
- **Critério de Resolução:** Anúncio oficial e ratificação de um acordo de livre comércio entre Rússia e China com a abrangência tarifária especificada, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A aproximação entre Rússia e China é uma resposta às pressões ocidentais. A Ekonomatica avalia que, embora um acordo de livre comércio abrangente seja ambicioso, a necessidade de diversificar parceiros comerciais pode acelerar esse processo. Um estudo fictício da Ekonomatica sugere que tal acordo poderia aumentar o comércio bilateral em 25% nos primeiros três anos, com um foco particular em energia, tecnologia e bens de consumo, reconfigurando as rotas comerciais e as dependências econômicas globais [12].

2.4. Cadeias de Suprimentos e Resiliência

1. **Previsão:** Existe 75% de probabilidade de que o número de empresas globais que adotam uma estratégia de "dual sourcing" (duas fontes de suprimento) para componentes críticos aumente em mais de 40% até o final de 2028.
 - **Probabilidade:** 75%
 - **Prazo:** Final de 2028
 - **Critério de Resolução:** Pesquisas e relatórios de consultorias de cadeia de suprimentos (e.g., McKinsey, Deloitte) indicando um aumento superior a 40% na adoção de dual sourcing para componentes críticos, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
 - **Expansão Fictícia:** A pandemia e as tensões geopolíticas destacaram a vulnerabilidade das cadeias de suprimentos. A Ekonomatica prevê que a estratégia de dual sourcing se tornará um padrão para empresas que buscam resiliência. Um levantamento hipotético da Ekonomatica com 500 grandes corporações globais revela que 65% delas já estão implementando ou planejando implementar dual sourcing para pelo menos 30% de seus componentes críticos até 2028, resultando em uma redução de 15% no risco de interrupções na produção [13].
2. **Previsão:** Existe 60% de probabilidade de que o custo médio de frete marítimo global (índice de contêineres) permaneça pelo menos 20% acima dos níveis pré-

pandêmicos (2019) até o final de 2027.

- **Probabilidade:** 60%
- **Prazo:** Final de 2027
- **Critério de Resolução:** Média anual do índice de frete de contêineres (e.g., Freightos Baltic Index) em 31/12/2027. Se o valor for 20% ou mais acima da média de 2019, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A disrupção nas cadeias de suprimentos e o aumento da demanda por bens levaram a um salto nos custos de frete. A Ekonomatica estima que, mesmo com a normalização gradual, fatores como a escassez de mão de obra, investimentos em infraestrutura portuária e a busca por rotas mais resilientes manterão os custos elevados. Um cenário fictício da Ekonomatica indica que o índice de frete marítimo global, que estava em 1.500 pontos em 2019, pode se estabilizar em torno de 1.800 pontos até 2027, impactando os custos de importação em 2% a 5% para diversos setores [14].

3. **Previsão:** Existe 50% de probabilidade de que pelo menos 10% da produção global de baterias para veículos elétricos seja realocada para fora da China até o final de 2029.

- **Probabilidade:** 50%
- **Prazo:** Final de 2029
- **Critério de Resolução:** Relatórios de capacidade de produção e localização de fábricas de baterias (e.g., BloombergNEF, S&P Global Mobility). Se a participação da China na produção global de baterias VE cair em pelo menos 10 p.p. em relação a 2023, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A China domina a produção de baterias para veículos elétricos, mas a busca por segurança energética e resiliência tem impulsionado investimentos em outras regiões. A Ekonomatica projeta que, com os incentivos dos EUA e da UE, a produção de baterias na América do Norte e Europa pode crescer 300% até 2029, resultando em uma redução de 12% na participação chinesa no mercado global. Isso representaria um investimento de US\$ 100 bilhões em novas gigafábricas fora da China [15].

2.5. Moeda e Finanças

1. **Previsão:** Existe 65% de probabilidade de que a participação do Yuan (RMB) nas reservas cambiais globais (excluindo ouro) aumente para mais de 5% até o final de 2028.

- **Probabilidade:** 65%
- **Prazo:** Final de 2028
- **Critério de Resolução:** Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a Composição Cambial Oficial das Reservas (COFER). Se a participação do RMB exceder 5%, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** O Yuan tem ganhado espaço como moeda de reserva, impulsionado pela crescente influência econômica da China e pela busca por diversificação por parte de bancos centrais. A Ekonomatica estima que, com a digitalização do Yuan e a expansão da Iniciativa do Cinturão e Rota, a participação do RMB nas reservas globais pode atingir 5.5% até 2028, superando o iene japonês e a libra esterlina, e se tornando a terceira moeda de reserva mais importante [16].

2. **Previsão:** Existe 70% de probabilidade de que pelo menos três países do G7 implementem novas regulamentações que restrinjam o fluxo de capital para setores considerados estratégicos em economias emergentes até o final de 2027.

- **Probabilidade:** 70%
- **Prazo:** Final de 2027
- **Critério de Resolução:** Análise de novas legislações ou políticas governamentais em pelo menos três países do G7 que imponham restrições ao fluxo de capital para setores estratégicos em economias emergentes, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A preocupação com a segurança nacional e a proteção de tecnologias críticas tem levado países desenvolvidos a considerar restrições ao fluxo de capital. A Ekonomatica prevê que EUA, Alemanha e Japão podem implementar regulamentações que limitem investimentos em setores como inteligência artificial, biotecnologia e semicondutores em economias emergentes. Um cenário hipotético da Ekonomatica sugere que essas restrições poderiam reduzir o investimento estrangeiro direto em

10% a 15% em setores específicos, forçando economias emergentes a buscar fontes alternativas de financiamento [17].

2.6. Energia e Recursos

1. **Previsão:** Existe 60% de probabilidade de que a União Europeia reduza sua dependência de gás natural importado em pelo menos 30% em relação aos níveis de 2021 até o final de 2028.

- **Probabilidade:** 60%
- **Prazo:** Final de 2028
- **Critério de Resolução:** Dados da Eurostat ou Agência Internacional de Energia (AIE) sobre a dependência da UE de gás natural importado. Se a redução for de 30% ou mais em relação a 2021, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A crise energética impulsionou a UE a acelerar sua transição para fontes renováveis e a diversificar seus fornecedores de gás. A Ekonomatica estima que, com investimentos de € 500 bilhões em energia solar, eólica e hidrogênio verde, a UE pode reduzir sua dependência de gás importado em 35% até 2028, com a capacidade de energia renovável aumentando em 60% [18].

2. **Previsão:** Existe 55% de probabilidade de que o preço médio anual do lítio (grau de bateria) aumente em mais de 25% em relação aos níveis de 2023 até o final de 2027.

- **Probabilidade:** 55%
- **Prazo:** Final de 2027
- **Critério de Resolução:** Média anual do preço do lítio (fonte: S&P Global Platts, Benchmark Mineral Intelligence). Se o aumento for superior a 25% em relação a 2023, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A demanda por lítio, impulsionada pela indústria de veículos elétricos, continua a crescer. A Ekonomatica projeta que, apesar dos esforços para aumentar a produção, a oferta pode não acompanhar a demanda, levando a um aumento de 30% no preço médio anual do lítio até 2027. Isso adicionaria US\$ 500 ao custo de produção de cada bateria de VE, impactando o preço final dos veículos [19].

3. **Previsão:** Existe 65% de probabilidade de que pelo menos um novo grande projeto de mineração de terras raras fora da China inicie produção comercial significativa (acima de 5.000 toneladas/ano) até o final de 2028.

- **Probabilidade:** 65%
- **Prazo:** Final de 2028
- **Critério de Resolução:** Anúncio oficial e relatórios de produção de um novo projeto de mineração de terras raras fora da China com volume superior a 5.000 toneladas/ano, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A China detém quase 90% da produção de terras raras, essenciais para tecnologias de ponta. A Ekonomatica prevê que a busca por diversificação de fontes levará ao desenvolvimento de novos projetos em países como Austrália, EUA e Canadá. Um cenário hipotético da Ekonomatica indica que um novo projeto na Austrália, com investimento de US\$ 1 bilhão, poderia iniciar a produção de 7.000 toneladas/ano de terras raras até 2028, reduzindo a dependência global da China em 5% [20].

4. **Previsão:** Existe 50% de probabilidade de que a Índia se torne o terceiro maior produtor mundial de aço bruto, superando os EUA, até o final de 2027.

- **Probabilidade:** 50%
- **Prazo:** Final de 2027
- **Critério de Resolução:** Dados da World Steel Association sobre a produção anual de aço bruto por país. Se a Índia superar os EUA em produção, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
- **Expansão Fictícia:** A Índia tem um crescimento robusto na produção de aço, impulsionado pela demanda doméstica e investimentos em infraestrutura. A Ekonomatica projeta que, com a expansão de sua capacidade produtiva e a modernização de suas siderúrgicas, a Índia pode ultrapassar os EUA em produção de aço bruto até 2027, atingindo 150 milhões de toneladas anuais e consolidando sua posição como um player global [21].

5. **Previsão:** Existe 40% de probabilidade de que o Japão e a Coreia do Sul formem uma aliança estratégica para pesquisa e desenvolvimento em fusão nuclear com um investimento conjunto superior a US\$ 5 bilhões até o final de 2029.

- **Probabilidade:** 40%
 - **Prazo:** Final de 2029
 - **Critério de Resolução:** Anúncio oficial de uma aliança e compromisso de investimento conjunto superior a US\$ 5 bilhões em P&D de fusão nuclear, a previsão é considerada SIM; caso contrário, NÃO.
 - **Expansão Fictícia:** A fusão nuclear é vista como a energia do futuro. A Ekonomatica sugere que, apesar das tensões históricas, a necessidade de segurança energética e a busca por liderança tecnológica podem unir Japão e Coreia do Sul em um projeto ambicioso. Um cenário hipotético da Ekonomatica indica que essa aliança poderia acelerar o desenvolvimento de reatores de fusão em 5 anos e atrair mais US\$ 10 bilhões em investimentos privados [22].
-

3. Estrutura e Síntese – O Neomercantilismo Moderno Moldando a Próxima Década

Esta seção oferece uma visão abrangente e integrada de como o Neomercantilismo Moderno, em suas diversas manifestações, deverá reconfigurar o cenário global na próxima década. A análise transcende a mera descrição de tendências, buscando estabelecer uma estrutura conceitual que conecte as previsões individuais a um entendimento mais amplo das dinâmicas globais. Nosso objetivo é apresentar uma síntese holística que revele as interdependências e os mecanismos de causa e efeito que impulsionarão os eventos nos próximos anos.

A Tese Central: A Fragmentação Econômica como Nova Normal

A tese central que permeia esta análise é a de que o Neomercantilismo Moderno não é uma fase transitória, mas sim uma nova normalidade na economia global. Caracterizado pela priorização da segurança nacional e da resiliência das cadeias de suprimentos sobre a eficiência global, este paradigma levará a uma fragmentação econômica crescente. Essa fragmentação se manifestará em blocos comerciais mais fechados, políticas industriais agressivas e uma competição acirrada por recursos e tecnologias críticas. A globalização, como a conhecemos, não será revertida por completo, mas sim reconfigurada em um modelo de "globalização seletiva", onde a cooperação ocorrerá dentro de esferas de influência geopolítica e econômica.

Dinâmicas de Causa e Efeito

As previsões apresentadas na Parte 2 são sintomas e catalisadores de dinâmicas de causa e efeito mais profundas. Identificamos três eixos principais que moldarão a próxima década:

3.1. Aceleração do Protecionismo e Regionalização do Comércio

A crescente preocupação com a segurança nacional e a resiliência das cadeias de suprimentos impulsionará a adoção de medidas protecionistas, como tarifas, barreiras não tarifárias e subsídios. Isso levará a uma regionalização do comércio, com a formação de blocos econômicos mais coesos e a diminuição da dependência de cadeias de suprimentos globais extensas. A busca por "friendshoring" e "nearshoring" será uma constante, redefinindo os fluxos comerciais e de investimento. A proliferação de disputas comerciais na OMC (Previsão 2) e a implementação de barreiras não tarifárias (Previsão 3) são manifestações diretas dessa dinâmica. A Ekonomatica projeta que a regionalização do comércio resultará em uma redução de 10% no volume de comércio global até 2030, mas aumentará a resiliência das cadeias de suprimentos em 20% para os blocos regionais [23].

3.2. Intensificação das Políticas Industriais e Corrida Tecnológica

Governos em todo o mundo, inspirados pelo sucesso de modelos como o chinês, intensificarão suas políticas industriais para desenvolver capacidades domésticas em setores estratégicos. Isso inclui investimentos massivos em P&D, subsídios para indústrias consideradas vitais e a proteção de propriedade intelectual. A corrida por autossuficiência tecnológica, especialmente em áreas como semicondutores (Previsão 5), inteligência artificial e biotecnologia, se intensificará, levando a uma fragmentação tecnológica e a uma maior competição por talentos e recursos. A Ekonomatica estima que os investimentos globais em políticas industriais podem dobrar até 2030, atingindo US\$ 2 trilhões anuais, com 60% desse valor direcionado para tecnologias de ponta [24].

3.3. Reconfiguração das Alianças Geopolíticas e Econômicas

O Neomercantilismo redefinirá as alianças geopolíticas e econômicas. Países buscarão parceiros que compartilhem de seus interesses estratégicos e que possam contribuir para a segurança de suas cadeias de suprimentos e o desenvolvimento de suas indústrias. Isso pode levar à formação de novos blocos (Previsão 10) e ao

fortalecimento de alianças existentes, enquanto as relações com países considerados adversários se tornarão mais tensas e transacionais. A busca por desdolarização e a ascensão de moedas alternativas (Previsão 16) também serão parte dessa reconfiguração, com a Ekonomatica prevendo que o comércio em moedas locais pode aumentar em 30% até 2030, reduzindo a dominância do dólar em transações internacionais [25].

4. Implicações e Recomendações

As tendências neomercantilistas apresentam desafios e oportunidades para empresas e governos. A Ekonomatica oferece as seguintes recomendações:

Para Empresas:

- **Diversificação de Cadeias de Suprimentos:** Implementar estratégias de dual sourcing e friendshoring para reduzir a dependência de fornecedores únicos e mitigar riscos de interrupção. A Ekonomatica recomenda que empresas avaliem seus fornecedores críticos e identifiquem alternativas em regiões geopoliticamente estáveis [26].
- **Investimento em Inovação Local:** Aproveitar os incentivos governamentais para desenvolver capacidades de P&D e produção doméstica, especialmente em setores estratégicos. A Ekonomatica sugere a criação de centros de inovação e parcerias com universidades locais para fomentar o desenvolvimento tecnológico [27].
- **Adaptação a Novas Regulamentações:** Monitorar de perto as políticas comerciais e industriais em mercados-chave, adaptando estratégias de produção e distribuição para cumprir com novas tarifas, barreiras não tarifárias e requisitos de conteúdo local. A Ekonomatica aconselha a realização de auditorias regulares de conformidade e a consulta a especialistas em comércio internacional [28].

Para Governos:

- **Políticas Industriais Estratégicas:** Desenvolver e implementar políticas industriais de longo prazo que identifiquem e apoiem setores-chave para a segurança nacional e o crescimento econômico, com foco em P&D, qualificação de mão de obra e infraestrutura. A Ekonomatica recomenda a criação de fundos

de investimento público-privados para impulsionar a inovação e a competitividade [29].

- **Fortalecimento de Alianças:** Buscar e fortalecer alianças econômicas e tecnológicas com países que compartilham de interesses estratégicos, promovendo a cooperação em áreas como segurança de suprimentos, desenvolvimento tecnológico e padrões regulatórios. A Ekonomatica sugere a negociação de acordos comerciais preferenciais e a criação de fóruns de diálogo regular [30].
 - **Gestão de Tensões Comerciais:** Estabelecer canais de diálogo formais e regulares com parceiros e adversários para gerenciar tensões comerciais e tecnológicas, buscando soluções negociadas e evitando escaladas que possam prejudicar o comércio global. A Ekonomatica aconselha a utilização de mecanismos de resolução de disputas da OMC e a promoção de diplomacia econômica [31].
-

5. Conclusão

O Neomercantilismo Moderno é uma força transformadora que moldará a economia global na próxima década. A fragmentação econômica, a intensificação das políticas industriais e a reconfiguração das alianças geopolíticas são tendências inegáveis que exigirão adaptação e estratégias proativas de empresas e governos. A compreensão profunda dessas dinâmicas, aliada a uma abordagem flexível e inovadora, será crucial para navegar com sucesso neste novo cenário e transformar desafios em oportunidades.

6. Referências

- [1] Ekonomatica. (2025). *Impacto de Tarifas em Componentes Eletrônicos: Um Estudo de Caso Fictício*. Relatório Interno.
- [2] Ekonomatica. (2025). *Projeções de Disputas Comerciais na OMC: Cenário de Alta Fragmentação*. Análise de Mercado.
- [3] Ekonomatica. (2025). *Barreiras Não Tarifárias e Comércio de Bens de Capital: Impacto de Requisitos de Conteúdo Local*. Estudo de Viabilidade.

- [4] Ekonomatica. (2025). *CBAM da UE: Receita e Impacto Setorial*. Análise de Políticas.
- [5] Ekonomatica. (2025). *Autossuficiência Chinesa em Semicondutores: Projeções e Implicações Globais*. Relatório de Tecnologia.
- [6] Ekonomatica. (2025). *Investimentos em Energia Renovável e VE: Análise da IRA e Plano Verde da UE*. Estudo de Mercado.
- [7] Ekonomatica. (2025). *Reshoring e Friendshoring: Impacto em Cadeias de Suprimentos Críticas*. Relatório de Resiliência.
- [8] Ekonomatica. (2025). *Política Industrial Brasileira: Potenciais Impactos no PIB e Emprego*. Análise Macroeconômica.
- [9] Ekonomatica. (2025). *Cooperação Índia-Japão em Semicondutores e Defesa: Análise Estratégica*. Relatório Geopolítico.
- [10] Ekonomatica. (2025). *Expansão do BRICS: Impacto no Equilíbrio de Poder Global*. Análise de Blocos Econômicos.
- [11] Ekonomatica. (2025). *Diálogo EUA-China: Potenciais Efeitos na Volatilidade do Mercado*. Estudo de Risco.
- [12] Ekonomatica. (2025). *Acordo de Livre Comércio Rússia-China: Projeções de Comércio Bilateral*. Análise de Comércio Internacional.
- [13] Ekonomatica. (2025). *Dual Sourcing em Cadeias de Suprimentos: Tendências e Benefícios*. Pesquisa de Mercado.
- [14] Ekonomatica. (2025). *Custos de Frete Marítimo Global: Projeções e Impactos*. Análise de Logística.
- [15] Ekonomatica. (2025). *Relocalização da Produção de Baterias VE: Cenários e Investimentos*. Relatório de Energia.
- [16] Ekonomatica. (2025). *Ascensão do Yuan como Moeda de Reserva: Projeções do FMI*. Análise Financeira.
- [17] Ekonomatica. (2025). *Restrições ao Fluxo de Capital: Impacto em Economias Emergentes*. Estudo de Políticas.
- [18] Ekonomatica. (2025). *Dependência de Gás Natural da UE: Redução e Transição Energética*. Relatório de Energia.

- [19] Ekonomatica. (2025). *Preço do Lítio: Projeções e Impacto na Indústria de VE*. Análise de Commodities.
- [20] Ekonomatica. (2025). *Mineração de Terras Raras Fora da China: Novos Projetos e Diversificação*. Relatório de Recursos.
- [21] Ekonomatica. (2025). *Produção de Aço Bruto na Índia: Projeções e Comparativo Global*. Análise Setorial.
- [22] Ekonomatica. (2025). *Aliança Japão-Coreia do Sul em Fusão Nuclear: Potenciais e Investimentos*. Estudo de Tecnologia.
- [23] Ekonomatica. (2025). *Regionalização do Comércio: Impacto no Volume Global e Resiliência*. Análise de Comércio.
- [24] Ekonomatica. (2025). *Investimentos em Políticas Industriais: Projeções Globais e Foco Tecnológico*. Relatório de Políticas.
- [25] Ekonomatica. (2025). *Desdolarização e Comércio em Moedas Locais: Tendências e Implicações*. Análise Financeira Global.
- [26] Ekonomatica. (2025). *Guia para Diversificação de Cadeias de Suprimentos*. White Paper.
- [27] Ekonomatica. (2025). *Estratégias de Inovação Local: Aproveitando Incentivos Governamentais*. Guia Prático.
- [28] Ekonomatica. (2025). *Adaptação a Novas Regulamentações Comerciais: Um Guia para Empresas*. Relatório de Conformidade.
- [29] Ekonomatica. (2025). *Desenvolvimento de Políticas Industriais Estratégicas: Melhores Práticas para Governos*. Estudo de Caso.
- [30] Ekonomatica. (2025). *Fortalecimento de Alianças Econômicas: Estratégias para Cooperação Internacional*. Análise Geopolítica.
- [31] Ekonomatica. (2025). *Gestão de Tensões Comerciais: Abordagens para Diálogo e Resolução de Disputas*. Relatório de Diplomacia Econômica.